

Ochi-Lohmann, T.H.1; Okazaki, K.1; Rabello-Gay, M.N.2; Madruga, M.R.3 e Pereira, C.A de B.3. 1. Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, CNEN/SP; 2. Instituto Butantan; 3. Instituto de Matemática e Estatística, USP.

Existe uma íntima relação entre danos cromossômicos e indução de câncer. Exemplos conhecidos são os dos indivíduos portadores de síndromes de fragilidade cromossômica que se caracterizam por apresentar uma alta incidência de quebras cromossômicas e de indução de neoplasia. O teste de micronúcleo (MN) foi utilizado para analisar a radiosensibilidade de indivíduos com câncer de pele, em vista de uma possível instabilidade de genômica adquirida. Para tal, o sangue periférico de 3 pacientes com carcinoma basocelular (47-68 anos, ambos os sexos) foi irradiado "in vitro" nas doses de 20 a 500 cGy de ^{60}Co , cultivado por 72 h a 37°C e processado segundo o método do bloco citocinético pela citocalasina-B. Foram analisados linfócitos nos 3 estádios de nucleação: mono, bi e multinucleados. Os dados foram analisados e comparados com os dos doadores sadios (20-30 e 40-50 anos, ambos os sexos) quanto aos nºs de MN espontâneos e induzidos pela radiação gama. O método estatístico utilizado foi o Bayesiano e o modelo adotado foi o logístico, $p = \exp(Y) / (1 + \exp(Y))$, onde p é a probabilidade de células com MN e Y se relaciona com a dose através da expressão $Y = C + B / (A + D_1)$; A, B e C são constantes (C presente apenas para as binucleadas) e D_1 , a dose de radiação ionizante. Os pacientes com câncer apresentaram as frequências espontâneas de MN (0,0124 MN/mono e 0,053 MN/bi) mais altas que as dos grupos sadios. Destes, os indivíduos de 40-50 anos apresentaram valores mais altos (0,009 MN/mono e 0,039 MN/bi) em relação aos de 20-30 anos (0,0001 MN/mono e 0,014 MN/bi). Os nºs de linfócitos com MN (1 e 2 ou mais), bem como os nºs de MN/célula aumentaram com a dose de radiação, nos 3 estádios de nucleação. As curvas de dose-resposta para as mononucleadas (com e sem MN) não apresentaram diferenças significativas entre os indivíduos sadios e com câncer. Já para as binucleadas, os pacientes com câncer apresentaram um comportamento diferenciado em relação aos grupos sadios. Os dados obtidos sugerem que os pacientes com carcinoma basocelular mostram um comportamento citogenético diferente em relação aos indivíduos sadios, embora mais análises são necessárias.